



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 15ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS

2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47

No segundo dia do mês de outubro de 2014, às 14h, no Auditório do Conselho, na Avenida Borges de Medeiros, 1501/20º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de pauta: **1) Situação da Tuberculose no RS e Brasil, e as Ações desenvolvidas na área; 2) Ata (12ª – Plen.Ord. 21/08; 13ª- Plen.Ord.04/09 e 2ª Plen.Extraord. 11-09-14) e Expedientes. Titulares:** Leonildo Mariani, Alcides Pozzobon, Paulo Humberto, Odil Gonçalves, Juliana Wingert, Carlos Duarte, Camila Jacques, Ana Albernaz, Célia Chaves, Ivete Dornelles, Ana Maria Valls, Carlos Weber, Patricia de Llano, João de Deus Pawlak, Leila Ghizzoni, Nádia Frizzo, Adão Zanandréa, Jairo Tessari, Sandra Leon, Ana Maria Martins, Stênio Rodrigues, Vera Leonardi. **Suplentes:** Paula Fortunato, Tatiane Adamski, Ricardo Charão, Miriam Kolinger, Marcelo Gonçalves, Jeisson Rex, Luiz Augusto Ferreira, Ronei Santos, Rafel da Silva. **1) Situação da Tuberculose no RS e Brasil, e as Ações desenvolvidas na área:** Paulo inicia a plenária e destaca que o CES vem discutindo a dupla porta entrada no SUS. O Ministério Público Federal exarou o impedimento e ajuizou uma ação pública no sentido de terminar com a dupla porta de entrada no SUS. Dráurio Barreira, do Ministério da Saúde, faz uma breve apresentação do cenário da tuberculose no Brasil em comparação com a situação da doença no Estado. Ele apresenta os dados que comprovam uma situação de queda no Brasil. Em comparação com o cenário nacional, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro ficam nas primeiras posições nos casos de incidência. Entre as capitais, Porto Alegre fica em quarto lugar. Na taxa de mortalidade, Porto Alegre fica em quarto lugar também. Todas as populações mais vulneráveis, exceto indígenas, estão muito presentes no Estado. Dráurio aborda a situação prisional do Estado, especialmente o presídio de Charqueadas e o Presídio Central. Os casos de tuberculose no Brasil já passaram de 5000 ao ano. A taxa nos presídios gaúchos é de 1,67% de casos de tuberculose. 8,5 % dos casos de tuberculose em Porto Alegre é proveniente dos presídios. Ele afirma que a testagem anti-HIV avançou em todos os níveis no Estado. No Estado, 19% dos casos de tuberculose são de pessoas que adquiriram HIV. Em Porto Alegre, isso ocorre em 24% dos casos. ¼ dos casos de tuberculose são de pessoas abaixo da linha da pobreza. Dráurio apresenta os índices de cura da doença baseados em renda e escolaridade. A taxa de cura da doença no Estado é de 65%, menor que a média nacional de 74%. Ele aborda a baciloscopia e o teste rápido no diagnóstico da tuberculose. Dráurio fala dos repasses, da situação das populações vulneráveis e as ações de controle de abandono. Ele fala também da cooperação técnica e do projeto de tratamento da tuberculose que será instalado nos Presídios de Charqueadas, Central e Bangu I. João de Deus fala da sua preocupação com os dados apresentados e com a situação da população de rua. Ele fala também sobre o fechamento do Bandeirão Popular. João ressalva que estão usando a Vigilância Sanitária para fins políticos. Ele fala da necessidade de “ir para a rua” resolver o problema. Paulo Humberto diz que já foi encaminhado um ofício para a abertura do Bandeirão Popular. Sirlei fala que não foi a Vigilância Sanitária do Estado que fechou o Bandeirão, mas a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Ivete Dorneles fala sobre as políticas de segurança alimentar no país e indaga sobre a evolução da notificação de casos de tuberculose. Adão Zanandréa fala sobre a sua experiência na Casa do Deficiente. Ele fala e indaga sobre a Política do Idoso. Ana Maria Martins questiona sobre os aparelhos de diagnóstico e como é o acesso. Carlos Duarte fala do acesso da população da rua ao GAPA. Ele acredita que grande parte dos frequentadores estejam com HIV e tuberculose e fala da gravidade da situação. Paulo Humberto pede que os responsáveis de programas de saúde de outros municípios se apresentem. Carla fala sobre a sua visita ao Presídio Central e sobre a situação do Programa de Prevenção da tuberculose. Ela coordena o Programa Estadual de Controle da Tuberculose e é diretora técnica do Sanatório Partenon. Ela faz a

48 apresentação dos dados da tuberculose em Porto Alegre, Região Metropolitana e outras partes do
49 Estado. Carla apresenta os indicadores e as metas pactuadas. Ela apresenta um vídeo sobre as
50 pessoas no Sanatório Partenon. Os materiais serão encaminhados aos conselhos municipais e aos
51 conselheiros do CES. Dráurio responde as indagações. Ele explica que os dados indagados por João
52 de Deus se referiam a São Paulo. A notificação se referia ao sistema prisional. Em geral, as
53 notificações são muito boas no país. Em relação a questão da Política do Idoso, Dráurio afirma que
54 isso foge da sua governabilidade. Ele fala também sobre os medicamentos usados no tratamento e
55 sobre a possibilidade de fabricação nacional. Paulo fala da importância da apresentação de Dráurio.
56 Carlos Duarte explana sobre os gráficos de incidência apresentados por Dráurio. Ele indaga como
57 seria a melhor maneira de atender a população necessitada de atendimento para o tratamento.
58 Camila Jacques fala sobre os testes, os números altos para a prevenção, as zoonoses e afirma que
59 considera a tuberculose uma zoonose. Ela pergunta sobre como é feito o cruzamento de dados. João
60 de Deus fala sobre o serviço no Sanatório Partenon. Ele responde a afirmação de Sirlei e diz que leu
61 em um jornal que afirma que o restaurante foi fechado pela Vigilância Sanitária. Sirlei afirma que
62 não foi o Governo do Estado que efetuou o fechamento. Paulo fala sobre os repasses de recursos e a
63 responsabilidade dos municípios que recebem o investimento. Paulo diz que o CES vai convidar a
64 Vigilância Sanitária do Estado e do Município para prestar esclarecimentos. Ivete indaga quantos
65 pacientes tem no Sanatório, quantos leitos estão livres e se os critérios não são discriminatórios, que
66 não favorecem os mais necessitados. Taimara, coordenadora do programa municipal de Porto
67 Alegre, esclarece sobre como é feito o teste molecular rápido em Porto Alegre. Ela fala também
68 sobre o projeto de acompanhamento dos pacientes das populações de rua. Nadia fala sobre a
69 gravidade dos índices de cura e abandono. Ela pergunta quais são as estratégias para melhorar a
70 vida das pessoas. Jairo Tessari discute a situação dos pequenos hospitais e dos problemas que
71 alguns enfrentam. Célia Chaves pergunta sobre a situação dos medicamentos, se estão à disposição.
72 Marcelo Gonçalves, professor da UFRGS, pergunta quais são as políticas do Estado e dos gestores
73 municipais em relação ao Tratamento Diretamente Observado (TDO). Carla responde a pergunta de
74 Carlos Duarte e fala sobre os modelos estatísticos para o cálculo das taxas de incidência. Ela fala
75 também do TDO, abordado por Marcelo. Carla ressalva que é necessário “pessoas que gostem de
76 gente” para fazer o acolhimento e melhorias no Sanatório Partenon. Ela fala que, atualmente, todos
77 os hospitais tem condições de receber pacientes com tuberculose. Carla fala também sobre a
78 possibilidade de melhora nos casos de abandono e a experiência com o Hospital Vila Nova. Ela fala
79 também sobre os medicamentos para o tratamento. Carla afirma que a cobertura do TDO é
80 baixíssima, menos de 30%. Ana Martins protesta a abordagem feita por Carla em relação aos
81 médicos. Paulo Humberto avisa que a votação sobre as atas ficará para a próxima plenária. Neusa,
82 integrante da Presidência do Comitê Estadual de Enfrentamento da Tuberculose, lança “um desafio”
83 para a criação de uma música gauchesca sobre a tuberculose. Ela fala sobre os comitês que foram
84 iniciativa do Fundo Global e sobre a criação do Comitê Estadual.. Ela fala também da Rede de
85 Comitês de Tuberculose que estimula os comitês estaduais. A missão do Comitê é ser o
86 “articulador” entre Governo e sociedade civil. Neusa fala das atividades da Semana Estadual contra
87 a Tuberculose. Ela apresenta fotos sobre as atividades. Neusa fala sobre o projeto de ampliação do
88 Comitê Estadual. Paulo agradece a todos e pede desculpas a Carla. Nada mais havendo a tratar,
89 Paulo Humberto Gomes da Silva, Presidente do CES/RS, deu por encerrada a reunião, da qual eu,
90 Gabriel Paccico, lavei a presente ata que, após leitura e aprovação, será assinada pela Mesa
91 Diretora. Porto Alegre, 10 de outubro de 2014.

92

93

94

95 Paulo Humberto Gomes da Silva

96 Presidente do CES/RS

97

98

99 Alfredo Gonçalves

Célia Chaves

Vice Presidente do CES/RS

Sônia Pinheiro

100 Coordenador do CES/RS

101

102

103 Jairo Francisco Tessari

104 Coordenador do CES/RS

105

106

107 Carlos Alberto Ebeling Duarte

Coordenadora do CES/RS

Elemar Sand

Coordenador do CES/RS

Odil Gonçalves Gomes